

PROPAGAÇÃO DOS TERMOS
“IDEOLOGIA DE GÊNERO” E
“ABORTO” NAS MÍDIAS DIGITAIS
RELIGIOSAS

Carla de Castro Gomes



G&PAL

Género & Política en
América Latina

PROPAGAÇÃO DOS TERMOS “IDEOLOGIA DE GÊNERO” E “ABORTO” NAS MÍDIAS DIGITAIS RELIGIOSAS

Autora: Carla de Castro Gomes

Editora: Sonia Corrêa

Corretora: Julia Bloch

Revisión técnica: Rajnia de Vito

ISBN: 978-85-88684-86-7

Design gráfico: Agência FW2 / <http://www.fw2.digital>

Publicado pelo **Observatorio de Sexualidade e Política (SPW)**, projeto baseado em ABIA, 2020

ABIA – Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS

Avenida Presidente Vargas, 446 / 13º piso

Rio de Janeiro/RJ – 20.071-907 – Brasil

Telefone: +55 21 2223-1040

Site: <http://www.sxpolitics.org>

Um projeto SPW



G&PAL
Género & Política en
América Latina

Apoio



SOBRE A AUTORA

Carla de Castro Gomes é socióloga e pesquisadora do Núcleo de Estudos de Sexualidade e Gênero da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NESEG/UFRJ). Ela desenvolveu pesquisa sobre movimentos feministas, ativismo conservador, aborto e políticas de gênero. Também atua como ativista feminista, especialmente na luta pelo direito ao aborto.

Introdução	5
Objetivos	6
Observações metodológicas	7
Observações gerais	8
Resultados	9
Sites religiosos	9
Jornais de ampla circulação	15
Páginas do Facebook sobre “ideologia de gênero” e sobre “aborto”	28
Anexo: Sites pesquisados	29
Sites Evangélicos	29
Sites Católicos	32
Sites de outras religiões	38
Sites não declaradamente religiosos	38
Jornais de grande circulação	39

Este relatório faz parte do esforço de pesquisa regional coordenado pelo Observatório de Sexualidade e Política (SPW) no âmbito do projeto Gênero & Política na América Latina (G&PAL), que inclui oito estudos de caso de países, uma análise de atores e redes regionais e um texto panorâmico que coleta e interpreta, em uma perspectiva transnacional, os resultados de pesquisas nacionais e estudos específicos em espanhol.

Este artigo procura oferecer uma análise sobre a erupção e propagação dos termos “ideologia de gênero” e “aborto” utilizados por sites de notícias religiosos e pela mídia tradicional, através de jornais de grande circulação, e suas intercessões, localizando-os no contexto mais amplo das ofensivas antigênero.

Este estudo de caráter preliminar teve como objetivos:

- Mapear o surgimento e propagação do termo “ideologia de gênero” em portais de notícias religiosos brasileiros de 2007 até agosto/setembro de 2018. E ao fazer isso, também comparar essa propagação do termo com a do termo “aborto” e verificar possíveis relações entre ambos.
- Quantificar o número de ocorrências do termo “ideologia de gênero” em dois Jornais de grande circulação, O Globo e a Folha de São Paulo, analisando o conteúdo e abordagem de “ideologia de gênero” feita por esses jornais durante o período de campanha eleitoral em 2018 e 2017.
- Identificar as principais páginas do Facebook sobre “ideologia de gênero” e “aborto”.

Esta pesquisa foi feita de forma bastante artesanal. Isso porque não há uma forma automática confiável de contabilizar as notícias sobre “ideologia de gênero” e aborto. As pesquisas no Google e em outros mecanismos de busca inflam o número de ocorrências desses termos. Isso ocorre porque essas ferramentas contabilizam cada ocorrência das palavras, ao passo que nos interessa contabilizar apenas a quantidade de notícias e artigos sobre os temas. Além disso, as próprias ferramentas de busca dos sites são falhas: ora também inflam os resultados, ora não exibem todas as ocorrências dos termos (reduzindo o número), ora não explicitam as datas de publicação dos textos, entre outros problemas. Por conta dessas limitações, a contagem foi feita manualmente site por site, notícia a notícia, ano a ano. Esses dados foram depois consolidados em planilhas de Excel, a partir das quais gráficos comparativos foram gerados.

Em geral, os sites evangélicos funcionam muito melhor que os católicos em termos de ferramentas de pesquisa e funcionalidade de navegação.

Em notícias mais antigas, é possível vislumbrar uma genealogia da “ideologia de gênero”, uma gramática de termos que lhe antecederam: “ideologia de que homens são tóxicos”, “ideologia da soberania do sujeito sobre o seu corpo”, “ideologias para desconstruir a família brasileira”, “ideologia gay”, “ideologia que busca dar liberdade a todas as formas de comportamento sexual que possa existir”.

É bastante comum que as notícias sobre “ideologia de gênero” mencionem também outros termos como: pedofilia, aborto, homossexualidade/ homossexualismo, casamento gay, adoção por homossexuais, transgêneros/ transexuais, transição de gênero, drogas, fim da família, PT/ petismo, esquerda/ esquerdismo, comunismo, ONU, entre outras.

As notícias são circularmente reiteradas entre os sites. A mesma matéria se repete em vários deles. Com frequência, há circulação de notícias de sites católicos para sites evangélicos.

SITES RELIGIOSOS

Quantidade de notícias sobre “ideologia de gênero” versus “aborto” em sites religiosos entre 2007 e 2018

Contabilizamos a quantidade de conteúdos publicados em sites católicos e evangélicos sobre “ideologia de gênero” e sobre “aborto”. Foram incluídos na contagem dois sites atuantes (“Observatório Interamericano de Biopolítica” e “Estudos Nacionais”), que embora não se declarem religiosos, têm claras conexões religiosas, possivelmente com a Igreja Católica. Criados a partir de 2011, esses sites são um indício da expressão do “secularismo estratégico”¹, pois seus conteúdos mobilizam argumentos que se apresentam como neutros e científicos, enquanto seu caráter religioso fica implícito.

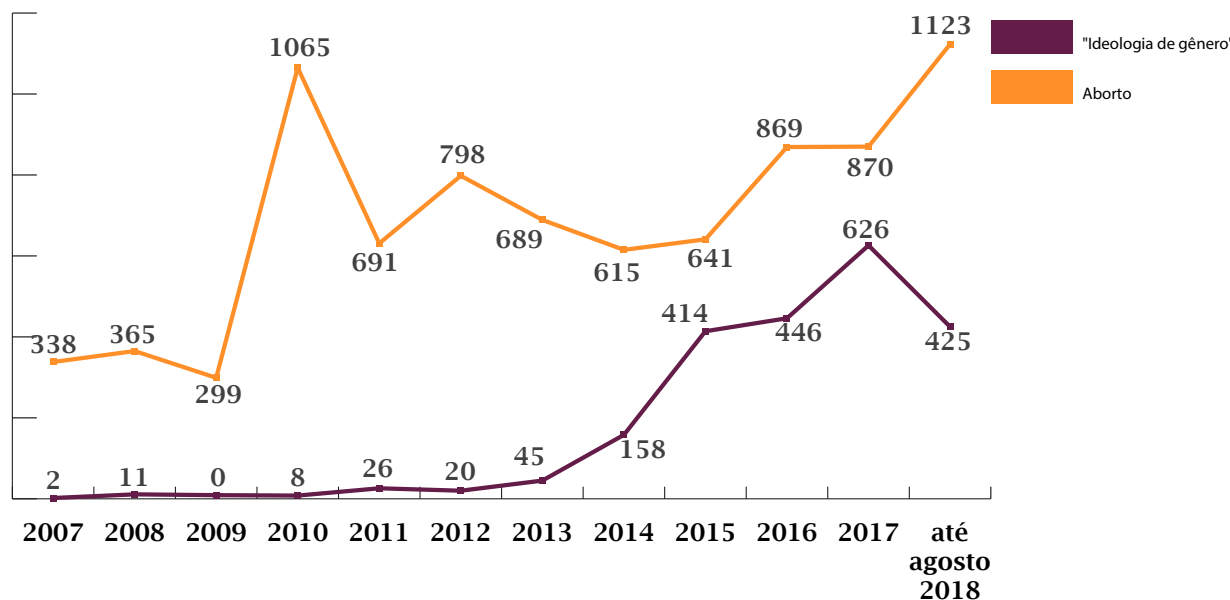
Entre 1º de janeiro de 2007 e o final de agosto e início de setembro de 2018, esses sites religiosos publicaram no total 10.493 notícias, sendo 2.190 (21%) sobre “ideologia de gênero” e 8.303 (79%) sobre aborto. Aborto apareceu quase 4 vezes mais do que o primeiro termo. Ao longo do período, observa-se uma tendência de crescimento na quantidade de conteúdos sobre ambos os temas (ver Gráfico 1).

Em 2010, há um pico de notícias sobre aborto, refletindo as disputas eleitorais daquele ano, quando a candidatura de Dilma Rousseff (PT) foi intensamente confrontada com o tema. Embora nos anos seguintes a quantidade de notícias tenha caído, jamais retrocedeu aos níveis que antecederam 2010, indicando que as disputas eleitorais daquele ano ajudaram a fixar o tema do aborto nas mídias religiosas. Atualmente, a quantidade total de notícias sobre aborto nos sites religiosos já ultrapassa a do ano de 2010, configurando um novo pico.

1 Ver Vaggione, J. M. (2005) Reactive politicization and religious dissidence: the political mutations of the religious. *Social Theory and Practice*, v. 31, n. 2, p. 233-255, 2005.

Quanto às notícias sobre “ideologia de gênero”, a partir de 2013 há um aumento significativo na quantidade de notícias, que pode estar relacionado à Resolução n. 175/2013 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) sobre casamento homoafetivo. O aumento é ainda mais acentuado entre 2014 e 2015, quando, além da segunda candidatura de Dilma, há um intenso debate sobre o Plano Nacional de Educação².

Gráfico 1 Quantidade de notícias sobre “ideologia de gênero” (n=2.190) e aborto (n= 8.303) em sites religiosos, por ano (2007-2018)

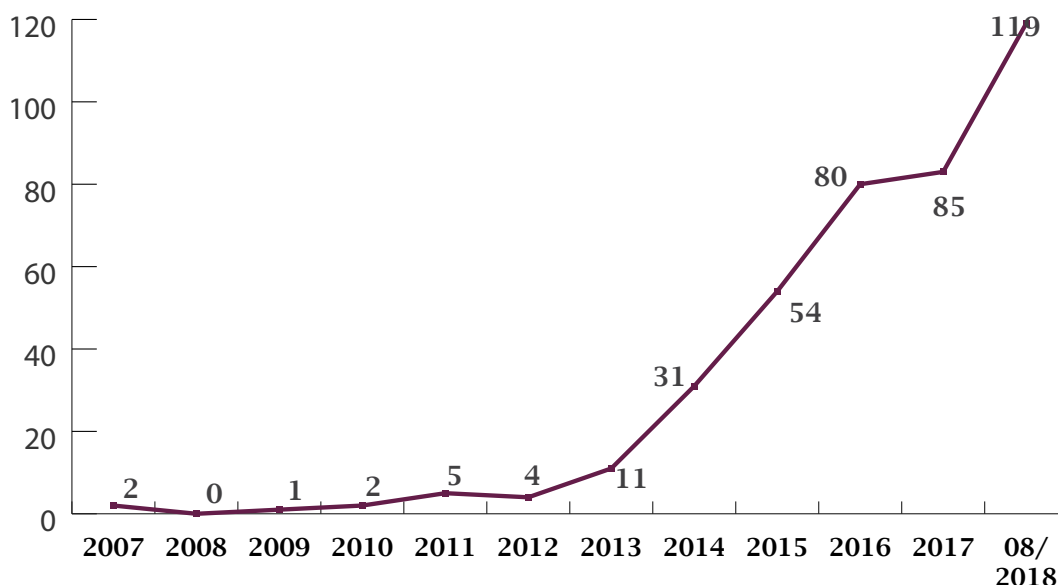


Buscamos também verificar em que medida os dois termos são citados juntos nas reportagens, para compreender se essas noções se reforçam mutuamente no discurso conservador. Entre todas as 10.493 notícias, houve apenas 392 (3,7%) em que o uso simultâneo de “ideologia de gênero” e “aborto” ocorreu. Entre elas, 218 (55%) foram

² Existe uma discrepância com relação às datas pesquisadas que pode ter afetado ligeiramente os números. A pesquisa pelo termo “aborto” foi feita no final de agosto e início de setembro de 2018, enquanto a contagem de matérias sobre “ideologia de gênero” foi feita anteriormente, durante a primeira quinzena de agosto de 2018. Se estendêssemos a contagem de “ideologia de gênero” até setembro, certamente o último trecho da linha azul do gráfico seria menos discrepante.

publicadas em sites católicos, 144 (37%) em sites evangélicos e 30 (8%) em sites religiosos não declarados como tais. É preciso ressaltar, no entanto, que as ferramentas de busca de vários sites não permitem pesquisas com múltiplos termos ou apresentam falhas. Estes números se tratam, portanto, apenas de uma estimativa, cujos registros podem ser provavelmente bem maiores. De todo modo, é possível perceber que o uso simultâneo dos dois termos tem crescido substancialmente nos últimos anos (ver Gráfico 2).

Gráfico 2 Quantidade de notícias em sites religiosos que utilizam simultaneamente “ideologia de gênero” e “aborto” (n=392), por ano (2007-2018)



Mapeamento de notícias sobre aborto e “ideologia de gênero” em sites evangélicos, católicos e de outras religiões

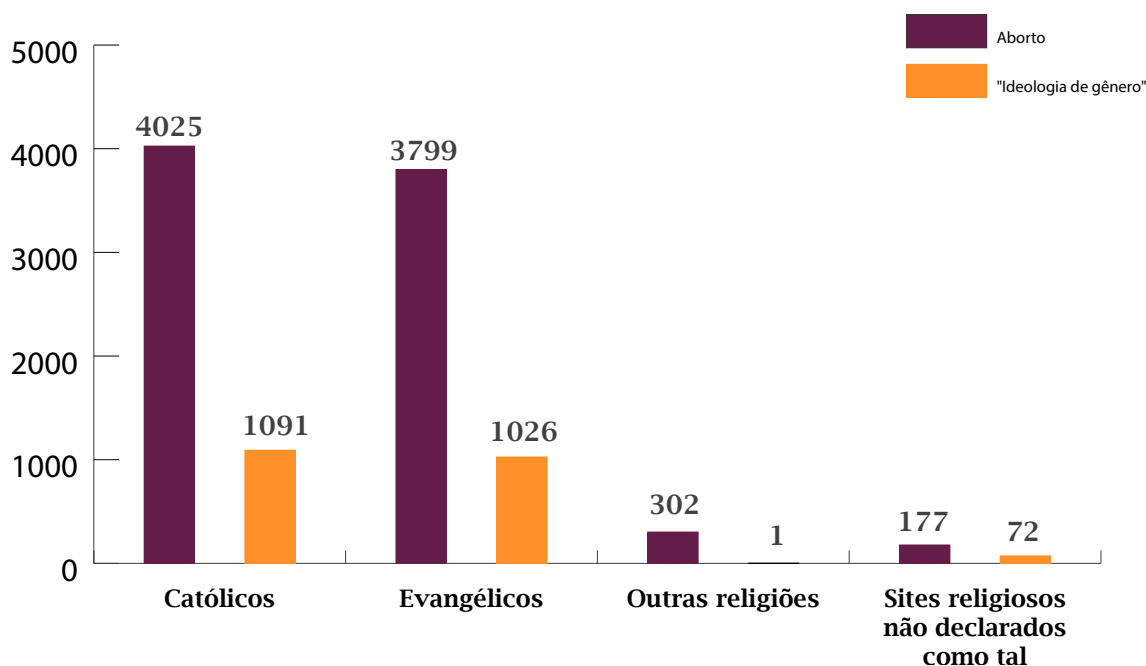
Classificamos os sites religiosos entre as categorias evangélicos, católicos, outras religiões e sites religiosos não declarados como tais (ver Gráfico 3). Os evangélicos e católicos são os que mais publicam sobre ambos os temas. Em números absolutos, os sites católicos publicaram ao todo 5.116 notícias sobre ambos os temas, enquanto os evangélicos publicaram 4.825. No entanto, é preciso ressaltar que pesquisamos trinta e quatro sites católicos e dezesseis sites evangélicos (ver Seção 4, com todos os sites

pesquisados). Isso significa que, em média, os sites evangélicos pesquisados publicam duas vezes mais que os católicos sobre aborto e “ideologia de gênero”: cada site evangélico publica em média 301 conteúdos enquanto a média por site católico é de 150. Em todos os sites, independente da religião, os conteúdos sobre aborto são bem mais numerosos que os de “ideologia de gênero”.

Entre os sites de outras religiões, incluímos os espíritas e os de matriz africana. Enquanto só houve uma publicação sobre “ideologia de gênero” (em um site espírita), houve 302 ocorrências sobre aborto, das quais 300 (99%) foram em sites espíritas.

Nos dois sites religiosos que não se declaram como tal, há mais notícias sobre aborto (177) do que sobre “ideologia de gênero” (72)³.

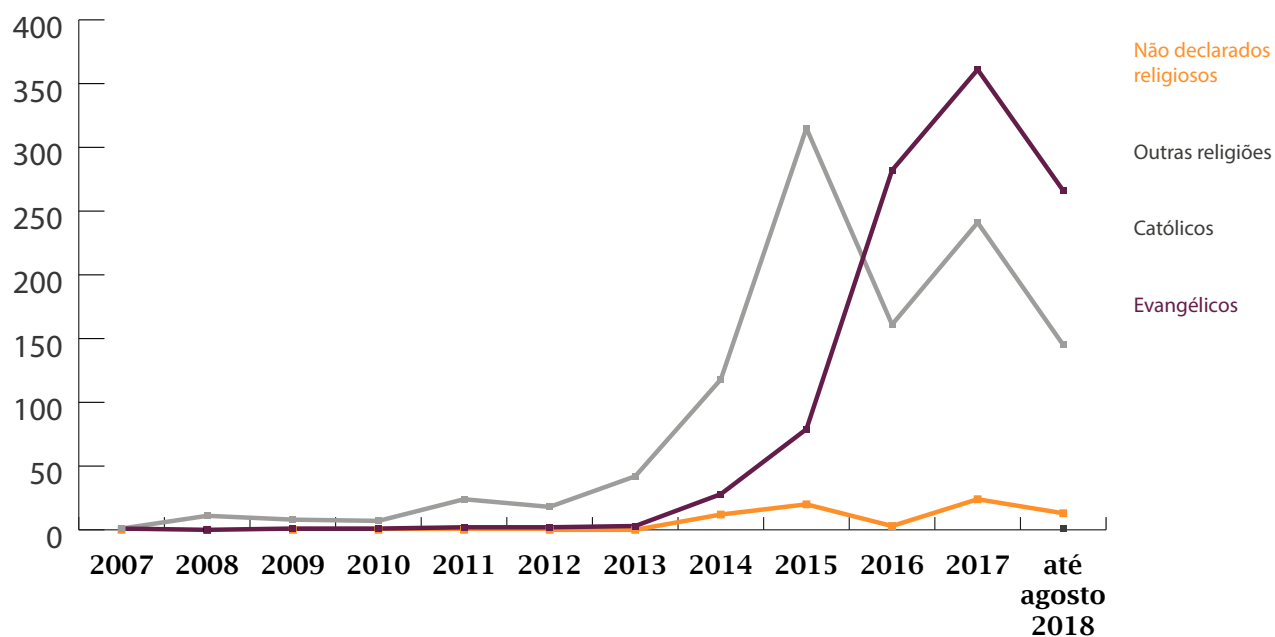
Gráfico 3 Quantidade de notícias sobre “ideologia de gênero” e aborto em sites religiosos (2007 - agosto de 2018)



3 Como estes sites não declaram religião, optamos por mantê-los separados do demais. Alternativamente, talvez fosse possível incluí-los na categoria Católicos, já que possivelmente estejam ligados a essa religião.

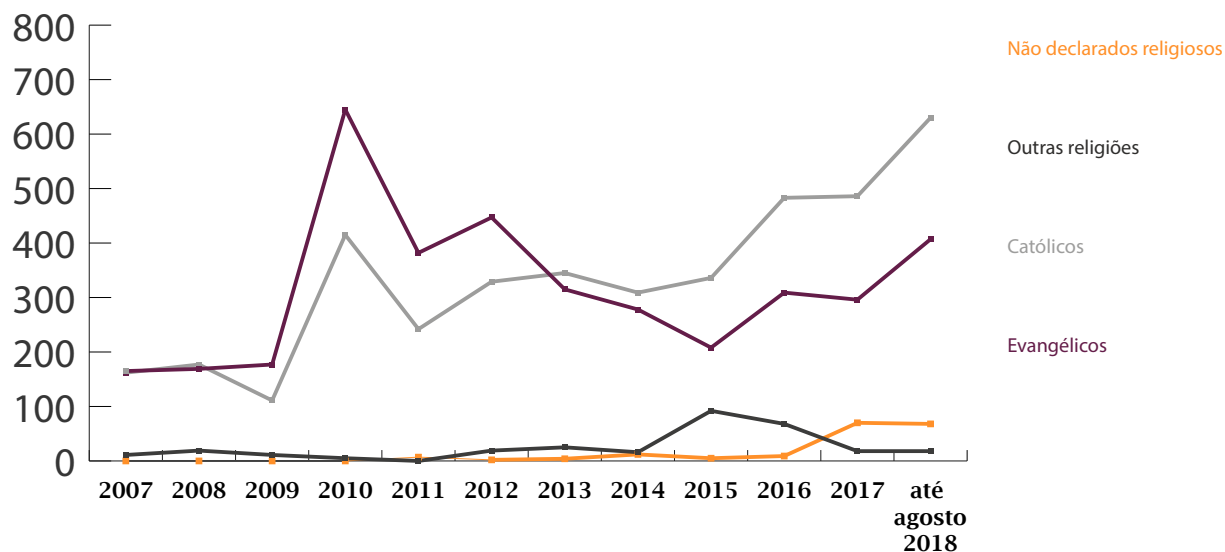
Levando-se em consideração a propagação de notícias sobre “ideologia de gênero” ao longo do tempo (Gráfico 4), vê-se que os registros em sites católicos foram anteriores aos registros em sites evangélicos. Entre 2014 e 2015, há um aumento brusco de notícias sobre “ideologia de gênero” nos sites católicos, crescimento que se repete um ano depois nos sites evangélicos, quando partir de então ultrapassam os primeiros em quantidade de publicações sobre o tema.

Gráfico 4 Quantidade de notícias sobre “ideologia de gênero” em sites religiosos (2007 - agosto de 2018)



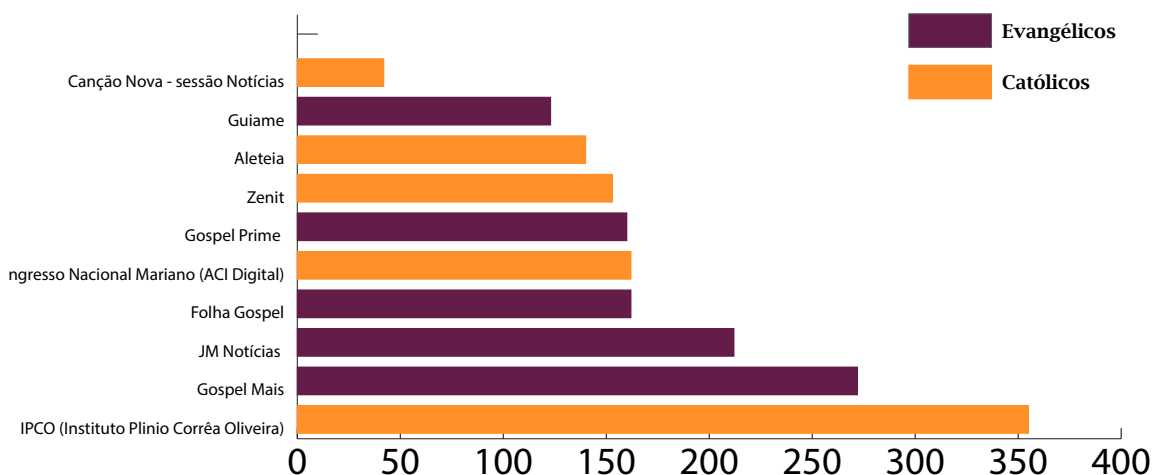
Quanto às notícias sobre aborto, vemos que os sites católicos e evangélicos estão ativos desde antes de 2007 (ver Gráfico 5). Até 2013, os sites evangélicos pesquisados curiosamente produziram uma quantidade maior de conteúdos sobre aborto do que os católicos, que desde então passaram a publicar mais em números absolutos.

Gráfico 5 Quantidade de notícias sobre “aborto” em sites religiosos (2007 - agosto de 2018)



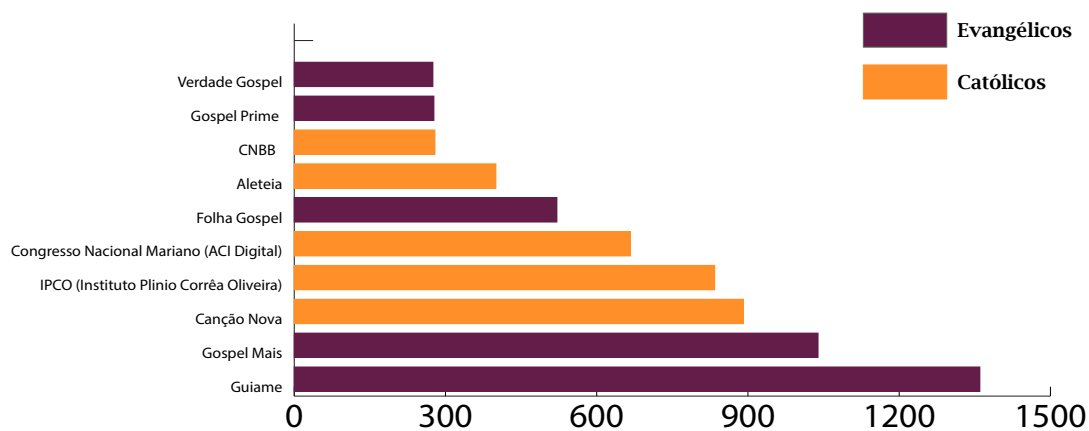
O site que mais publicou sobre “ideologia de gênero” é o católico IPCO, seguido de três sites evangélicos (ver Gráfico 6).

Gráfico 6 Os 10 sites religiosos que mais publicam sobre “Ideologia de gênero”



Os dois sites religiosos que mais publicaram sobre aborto são evangélicos (ver Gráfico 7).

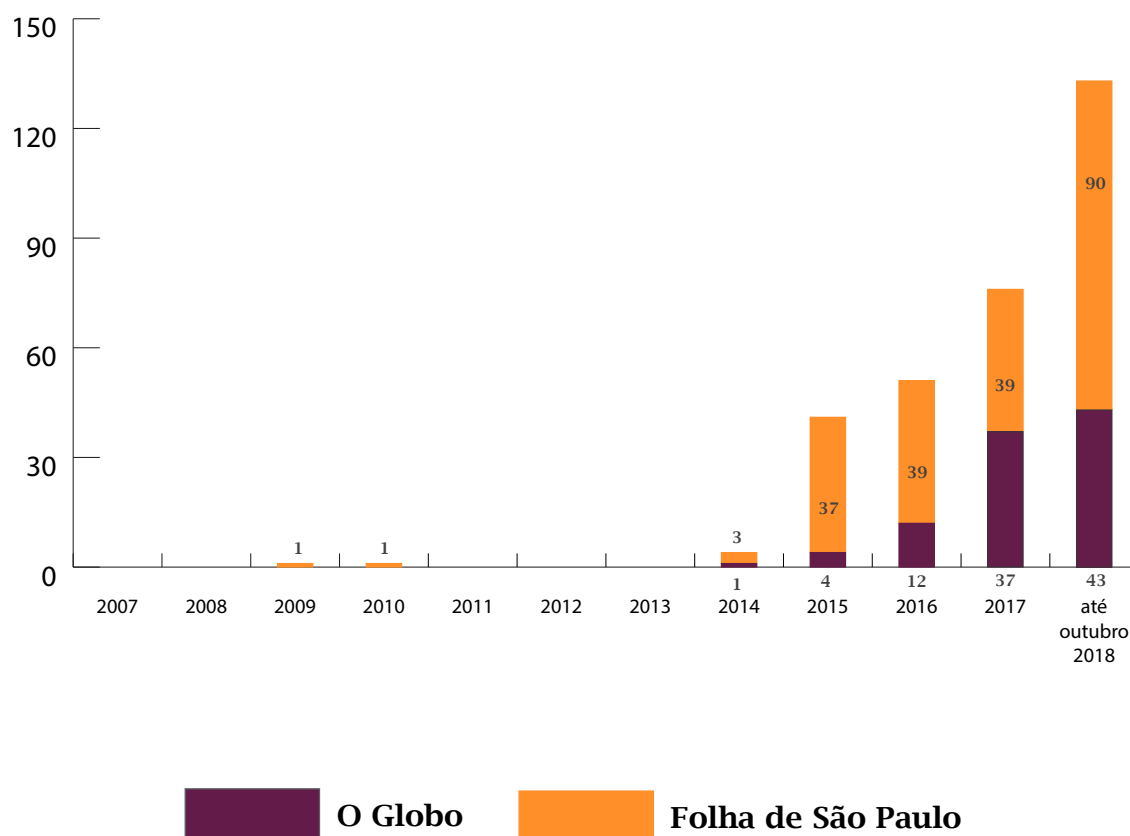
Gráfico 7 os 10 sites religiosos que mais publicam sobre aborto



JORNAIS DE AMPLA CIRCULAÇÃO

Entre 1º de janeiro de 2007 e 9 de outubro de 2018, os jornais O Globo e a Folha de São Paulo (FSP) publicaram ao todo 307 conteúdos sobre “ideologia de gênero”, dos quais 210 (68%) foram publicados pela FSP e 97 (32%) pelo jornal O Globo. Enquanto nos sites religiosos as matérias sobre “ideologia de gênero” começam a crescer já em 2013, nos jornais de ampla circulação elas só ganham impulso a partir de 2015, quando os planos de educação estiveram em debate e as questões de gênero e sexualidade foram objeto de intensa disputa (ver Gráfico 8).

Gráfico 8 Quantidade de conteúdos sobre “ideologia de gênero” n’O Globo e na FSP por ano (2007 -outubro de 2018) (n=307)



Analizando o teor de notícias e artigos de opinião sobre “ideologia de gênero” no período das campanhas eleitorais (2017-2018) na FSP e O Globo

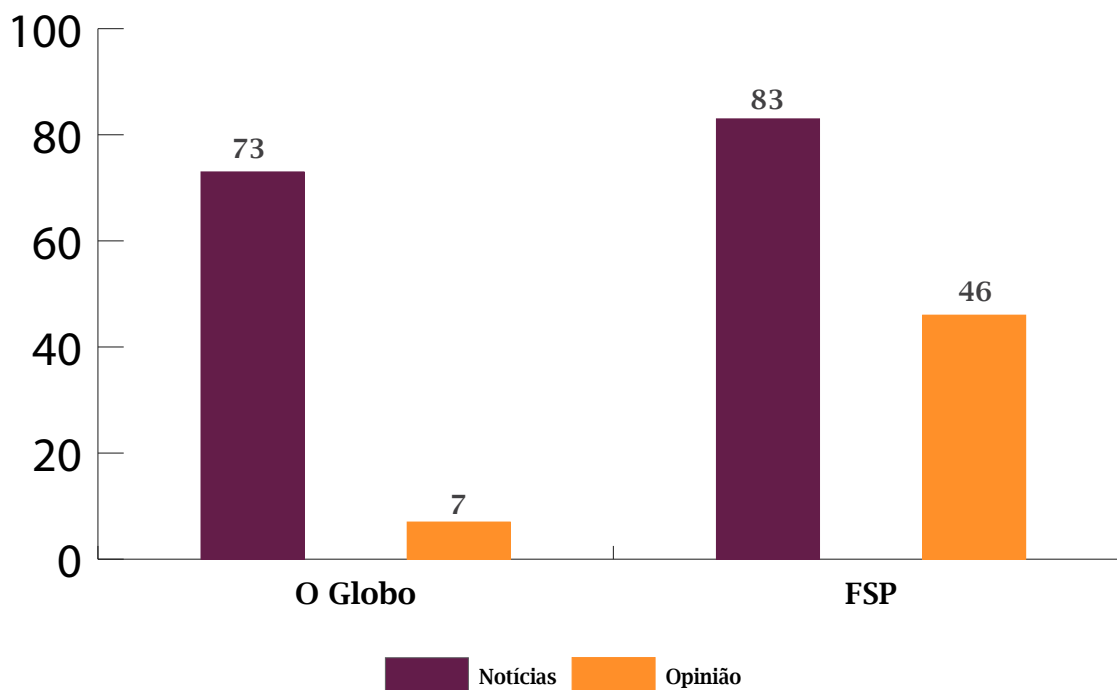
Temas relativos a gênero, sexualidade, família e reprodução estiveram no centro da disputa eleitoral de 2018, presentes nas campanhas de candidatos a presidente, governador, senador, deputado federal e estadual. Procuramos verificar, numa abordagem mais qualitativa, como o termo “ideologia de gênero” foi empregado na Folha e no O Globo entre o período de 1º de janeiro de 2017 até 9 de outubro de 2018, quando as candidaturas eleitorais se tornaram foco de atenção dos meios de comunicação. Nos meses de campanha oficial (agosto, setembro e outubro de 2018), intensificamos as buscas e, além do termo “ideologia de gênero”, também incluímos na pesquisa as palavras “gay”, “feminista” e “sexualidade”, a fim de tentar captar outras formas de nomear o problema. Assim, enfocando apenas no período de 1º de janeiro de 2017 até 9 de outubro de 2018, e acrescentando às buscas os termos acima mencionados nos três últimos meses desse período, identificamos e analisamos 209 matérias nos dois jornais, que estão representadas nas duas últimas barras do Gráfico 8 (acima). Dessas 209 matérias, 129 são da FSP (62%) e 80 do O Globo (38%)⁴.

Para cada jornal, foram contabilizadas as quantidades de “notícias” e de “artigos de opinião”. Observa-se, antes, que definir as fronteiras entre ambos os tipos envolve algum grau de arbitrariedade. Foram classificadas como notícias aquelas matérias que promoveram a cobertura das eleições (tanto as inserções rápidas “ao vivo”, como as reportagens mais elaboradas), entrevistas com atores diversos (candidatos, apoiadores etc), reportagens e apresentação de livros. Foram classificadas como artigo de opinião, os editoriais, artigos em blogs, crônicas, artigos de colunistas e a seção opinião dos leitores.

4 Nesses números estão incluídos conteúdos que tratam diretamente das eleições (notícias sobre comícios e debates, entrevistas e declarações de candidatos, análises políticas etc.), como também aqueles cujo foco era outro (política internacional, por exemplo), mas que foram publicados no período de debate eleitoral. Considerei pertinente incluir essas notícias que não faziam referência direta às eleições, porque eventos internacionais sobre o tema da “ideologia de gênero” que repercutiram no Brasil durante o período de campanhas – como, por exemplo, as denúncias de abuso sexual cometido por padres nos EUA, que resultaram em críticas de clérigos ao Papa Francisco por sua suposta condescendência com a “ideologia gay” dentro da Igreja – podem ter afetado o modo como o debate foi travado nas matérias sobre eleições.

Entre as 129 matérias da Folha de São Paulo sobre “ideologia de gênero”, 83 (64%) são notícias e 46 (36%) são artigos de opinião. Entre as 80 matérias do O Globo, 73 (91%) são notícias e 7 (9%) são artigos de opinião (ver Gráfico 9). Proporcionalmente, O Globo investiu mais na produção de notícias sobre o tema do que a FSP, enquanto esta investiu mais em artigos de opinião do que O Globo, ainda que tenha produzido muitas notícias também. Isso certamente tem a ver com o perfil dos dois jornais. Enquanto a maior parte do conteúdo da FSP é composta de artigos de opinião, produzidos por uma lista extensa de colunistas, blogueiros e colaboradores, o jornal O Globo, por sua vez, tem um formato mais clássico, com muitas matérias de cobertura jornalística. Mas essa diferença também pode estar relacionada a uma escolha deliberada dos editores sobre como tratar o assunto, com O Globo adotando preferencialmente uma abordagem jornalística supostamente “neutra” e a Folha de São Paulo optando preferencialmente por posicionamentos políticos explícitos de seus colunistas.

Gráfico 9 Quantidade de notícias e artigos de opinião sobre “ideologia de gênero” d’O Globo e FSP entre 1º de janeiro de 2017 e 9 de outubro de 2018.



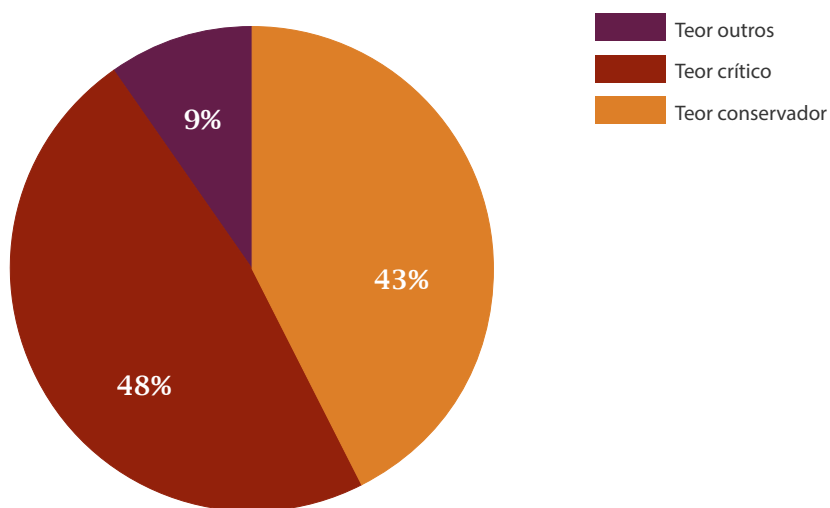
Tendo em vista a tarefa de analisar o teor dos conteúdos dos jornais sobre “ideologia de gênero” referentes ao período de campanhas eleitorais, foram adotadas as classificações “teor conservador”, “teor crítico” e “outros”. Também estas classificações são um tanto arbitrárias, uma vez que os critérios utilizados dependem da leitura da pesquisadora e suas fronteiras podem ser borradas. Classifico como de teor conservador os conteúdos que apresentam “ideologia de gênero” em seu uso “nativo”, em que o termo é colocado a serviço da produção de pânico morais e adquire o sentido de “deturpação” dos valores heteronormativos a respeito de família, gênero e sexualidade. Classifico como de teor crítico os conteúdos em que o termo é minimamente problematizado, isto é, quando há a preocupação de apontar o seu status de recurso discursivo e de produto de uma disputa política. Normalmente, isso é indicado pelo uso de aspas ou de expressões como “a chamada ideologia de gênero”, mas principalmente pelo esforço de explicar, em alguma medida, as disputas em torno de seu significado: como é mobilizado, por quem, contra o que/quem e as visões conflitantes sobre o termo. Aqui, incluem-se desde os textos mais politicamente contidos, como aqueles mais explicitamente identificados com os valores de “diversidade” e “igualdade”, em que “ideologia de gênero” aparece como uma apropriação ilegítima do conceito de gênero e como recurso para a negação dos direitos sexuais e reprodutivos. Os casos em que foi difícil perceber a diferença entre teor conservador e teor crítico foram classificados como “outros”.

Cito abaixo alguns exemplos de classificações:

Classificação	Título da matéria	Narrativas sobre “ideologia de gênero”
Notícia de teor “conservador”	Quem achava Bolsonaro um monstro está vendo que ele não é, diz evangélico [Entrevista com fundador da Igreja Fonte da Vida, 30/09/18, FSP]	[FSP]: Bolsonaro defende a liberação do uso de arma e já se posicionou favorável à tortura e à pena de morte. Não é uma contradição aos valores cristãos? [Entrevistado]: Ninguém é perfeito. A esquerda posiciona-se a favor do aborto, da ideologia de gênero; os candidatos da esquerda apoiam o kit gay e a tudo isso nós cristãos somos totalmente contrários.
Notícia de teor “crítico”	Sexismo e fim dos estudos de gênero: Viktor Orbán impõe projeto educacional polêmico na Hungria (Reportagem, 19/09/2018, FSP)	https://tinyurl.com/yc3dl9r6
Notícia de teor “outros”	Os fatos e melhores lançamentos que marcaram o mundo dos livros em 2017 (Ilustrada, 21/12/2017, FSP)	Destaque na imprensa francesa desta quinta-feira (19), o novo programa educacional do primeiro-ministro húngaro, Viktor Orban, alcançou um novo patamar, reiterando a decisão de excluir os estudos de gênero da lista de diplomas oficiais do país. No Brasil, onde a disciplina chegou a ser chamada de ideologia de gênero, o debate sobre o assunto provocou controvérsia. https://tinyurl.com/yctuaqzu
Artigo de opinião de teor “conservador”	O dono do armário (Opinião, Robson Rodovalho, 21/09/2017, FSP)	Dois mil e dezessete foi um ano em que, mais do que já seria o normal, a política tomou espaço no mundo dos livros - com falas emocionadas sobre o racismo, discursos inflamados contra a intitulada “ideologia de gênero” ou embates sobre o Brasil depois do impeachment. https://tinyurl.com/y78kije4
Artigo de opinião de teor “crítico”	Consensos em trânsito (Colunas e Blogs, Antonia Pelegrino e Manoela Miklos, 17/09/2018, FSP)	Da mesma forma, está clara para nós, e para a sociedade de uma maneira geral, a força da militância LGBT, que em regra ganha o suporte de líderes e formadores de opinião, com atuação agressiva e eficiente nas redes sociais, que se dizem defensoras das liberdades individuais, quaisquer que sejam. E, embalada por esse discurso, a doutrina de que sexo é uma formação conceitual empurrou a ideologia de gênero para o conteúdo de formação escolar do ensino básico. https://tinyurl.com/ybhm6rx8
Artigo de opinião de teor “outros”	O paradoxo da democracia brasileira (Colunas e Blogs, Fernando Schuler, 19/09/2018, FSP)	Você e eu podemos não concordar com o pensamento dessas pessoas sobre o aborto, maioria penal, porte de armas ou ideologia de gênero. Mas elas existem. Pagam impostos, são tão brasileiros e (pasmem) tão importantes como os artistas e intelectuais bacanas que andam horrorizados com “essa gente fascista”. https://tinyurl.com/ya2o43vh

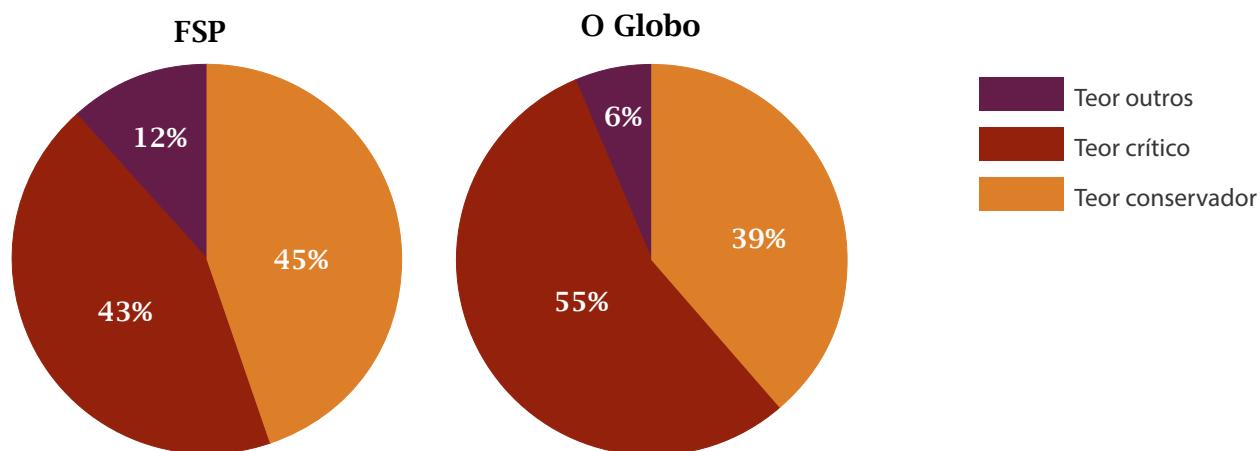
Considerando-se todos os conteúdos analisados de ambos os jornais (ver Gráfico 10), 48% deles foram classificados como de teor crítico, 43% como teor conservador e 9% como “outros”. De acordo com esses números, não parece haver uma orientação política clara na abordagem de “ideologia de gênero” pelos jornais, mas há importantes nuances a serem exploradas, como veremos abaixo.

Gráfico 10 Teor dos conteúdos sobre “ideologia de gênero” (de 01/01/2017 a 9/10/2018)



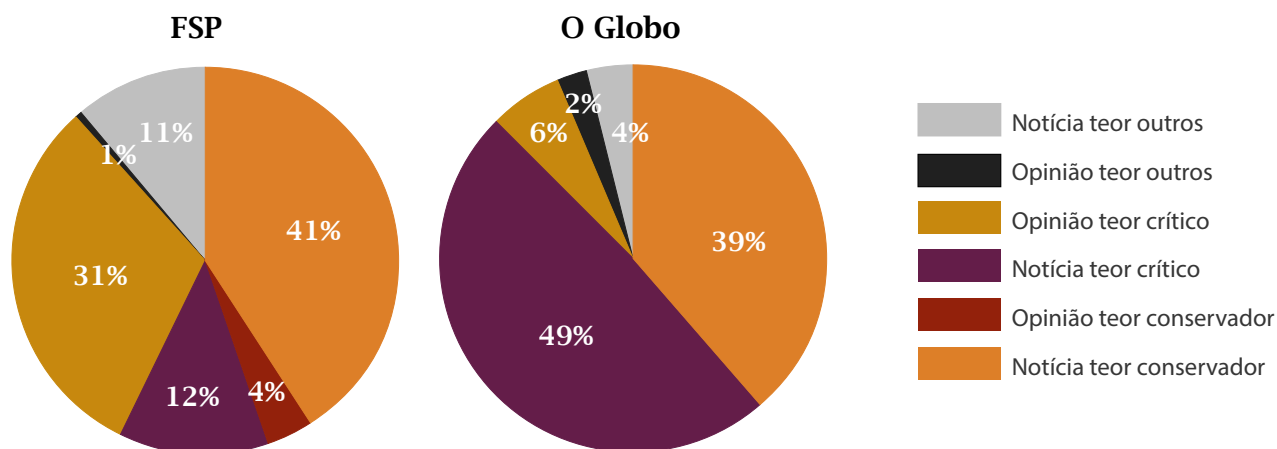
Quando cada jornal é analisado separadamente (Gráfico 11), vemos que 45% dos conteúdos da FSP têm teor conservador, enquanto no jornal O Globo são 39%. Na FSP, 43% dos seus conteúdos têm teor crítico, enquanto no jornal O Globo são 55%. Ou seja, proporcionalmente, O Globo têm menos conteúdos conservadores sobre “ideologia de gênero” que a FSP e mais conteúdos críticos que ela. Os conteúdos ambíguos ou inespecíficos, classificados como “outros”, perfazem 12% dos conteúdos da FSP e 6% do jornal O Globo.

Gráfico 11 Teor dos conteúdos sobre “ideologia de gênero”, por jornal (de 01/01/2017 a 9/10/2018)



No gráfico 12 abaixo separamos os conteúdos em notícias e artigos de opinião:

Gráfico 12 Teor das notícias e artigos de opinião sobre “ideologia de gênero”, por jornal (de 01/01/2017 a 9/10/2018)



Vemos que O Globo tem proporcionalmente muito mais notícias de teor crítico (49%) do que a FSP (12%). As notícias do primeiro sobre “ideologia de gênero” são em geral detalhadas, descrevendo as disputas em torno do termo, contrastam as visões conflitantes sobre ele e explicitam os diferentes interesses políticos implicados, de modo que o leitor tem elementos para apreender seu caráter controverso. Pode-se dizer que elas trazem uma abordagem mais sociológica e historicizada do termo. Já as notícias da FSP são, em

sua maioria, mais telegráficas. Elas focam em apenas um ponto de vista sobre o tema, o que é feito citando literalmente as declarações de alguém, sem a preocupação de explicitar as disputas, como outros atores e outras visões. Como a maior parte dessas citações se refere a declarações de candidatos e apoiadores conservadores, resulta que 41% dos conteúdos da FSP sobre “ideologia de gênero” é de notícias conservadoras⁵. A proporção de notícias conservadoras no jornal Globo, apesar de inferior à de notícias críticas, também é alta (39%) e, assim como na FSP, trazem, em geral, declarações de candidatos conservadores sem qualquer contraponto com outros pontos de vistas.

Enquanto no jornal O Globo são as notícias que mais concentram conteúdos críticos sobre “ideologia de gênero” (49%), na FSP são os artigos de opinião (31%). Os colunistas e colaboradores da FSP que falaram sobre o termo em geral têm uma visão crítica dele. Nos artigos, denunciam que “ideologia de gênero” não existe, que é uma tentativa de impedir que importantes questões de gênero e sexualidade sejam debatidas nas escolas, de retroceder direitos nesses campos e de negar uma vida digna a certos sujeitos. Já O Globo tem poucos de artigos de opinião sobre “ideologia de gênero”, como vimos. Eles representam apenas 8% dos conteúdos do jornal sobre o tema, sendo que 6% tem teor crítico, 2% são inespecíficos (“outros”) e inexistem os de teor conservador.

A batalha da “ideologia de gênero” é encenada, sobretudo, no campo da educação. São muitos os conteúdos de jornais que tratam dos debates sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada pelo Ministério da Educação e pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em dezembro de 2017 sem menções a “gênero”, “identidade de gênero” e “orientação sexual”, com a justificativa de que estes temas “foram objeto de muitas controvérsias durante os debates públicos”. Em geral, as matérias de ambos os jornais

5 É provável que o recorte das eleições crie uma distorção, ao sobrerrepresentar usos de teor conservador do termo por parte de candidatos e apoiadores que têm no “combate à ideologia de gênero” uma de suas principais bandeiras. Já os candidatos “progressistas” provavelmente preferem evitar o termo e optem por falar apenas em “gênero” ou “combate às desigualdades e preconceitos”, e por isso, seus pontos de vistas não foram identificados nas buscas. Ou seja, ao buscar especificamente o termo “ideologia de gênero”, a pesquisa encontra inevitavelmente mais notícias conservadoras, pois são os conservadores que fazem uso desse termo. Se não houver, por parte do jornalista, um esforço de contextualizar o termo e as disputas que o cercam, então o teor conservador prevalece.

explicitaram a disputa em jogo (caso em que foram classificadas como de “teor crítico”). Por um lado, grupos religiosos e conservadores e a Bancada Evangélica no Congresso foram identificados como aqueles que acusavam a “imposição” da “ideologia de gênero” no documento; por outro, educadores criticavam a retirada dos termos e avaliavam as possíveis consequências disto.

Também muito presentes nos jornais no período pesquisado foram as diversas ações da Procuradoria Geral da União (PGU) que questionaram no Supremo Tribunal Federal (STF) a constitucionalidade de algumas leis municipais recentes que, sob a acusação de “ideologia de gênero”, proibiram o ensino de questões de gênero e orientação sexual nas escolas. Também aqui, várias matérias foram classificadas como de teor crítico, trazendo como contraponto à noção de “ideologia de gênero” as visões de educadores, procuradores e juízes do STF que, até o momento, decidiram pela inconstitucionalidade das leis. Segue um exemplo de como a questão foi tratada numa matéria em O Globo:

Em parecer encaminhado ao Supremo Tribunal Federal (STF), a Advocacia-Geral da União (AGU) afirmou que é inconstitucional uma lei municipal de Blumenau (SC) que proíbe o ensino de “ideologia de gênero” nas escolas mantidas pelas prefeituras. (...) O procurador-geral da República diz, também, que as leis impõem “concepção moral de mercado fundo religioso”. Segundo ele, cada uma das sete leis “é obscurantista, porque almeja proscrever o próprio debate sobre uma realidade humana”. Além disso, veda ou pretende vedar “qualquer abordagem de temas ligados à sexualidade que não seja para reafirmar uma inexistente equivalência entre sexo e gênero e para ignorar quaisquer realidades distintas da orientação sexual heteroaferiva”. Janot acrescenta que o “não reconhecimento social da diversidade sexual acirra condutas discriminatórias que se repetem também no espaço da escola”, transformando-o em local “de sofrimento e violência para a população LGBT, provocando evasão escolar, marginalização e outras formas de violência”. (29/6/17, “AGU é contra lei municipal que proíbe discussão sobre gênero em escolas”, notícia classificada como de teor crítico. Recuperado de <https://tinyurl.com/y8h964on>)

Finalmente, as eleições de 2018 foram outro palco privilegiado de disputas em torno da noção de “ideologia de gênero”. Jair Bolsonaro (do Partido Social Liberal - PSL) construiu uma campanha que teve na “ideologia de gênero” um de seus principais dispositivos morais. Diversos candidatos a governador, senador, deputado estadual e deputado federal também fizeram do combate à “ideologia de gênero” uma de suas principais plataformas políticas. O termo está presente em quase todas as reportagens de ambos os jornais sobre as eleições, como se fosse impossível falar de eleições sem falar de “ideologia de gênero”. Diferentemente da cobertura dos jornais sobre a BNCC e sobre as ações no STF, que majoritariamente tiveram teor crítico, os conteúdos sobre as eleições foram mais heterogêneos, dividindo-se entre críticos e conservadores, como vimos nos gráficos acima.

Senoinício do período oficial de campanhas houve muitas matérias de teor conservador, privilegiando a visão de candidatos conservadores sem apresentar contrapontos, a partir do final de setembro e começo de outubro começaram a aparecer muitas matérias sobre “fake news”, que questionaram a veracidade das narrativas sobre “ideologia de gênero” nas campanhas conservadoras. Tanto O Globo como a FSP se engajaram na checagem de informações veiculadas nas redes sociais, em especial o WhatsApp, que se revelou um dos principais veículos para a produção e circulação de conteúdos nas campanhas eleitorais de 2018 no Brasil. Muitos desses conteúdos, em consonância com a plataforma política de Jair Bolsonaro e de outros candidatos conservadores, traziam imagens que acusavam o candidato à presidência Fernando Haddad, do Partido dos Trabalhadores (PT), de querer impor a “ideologia de gênero” às crianças.

Como mencionamos acima, nos meses oficiais de campanha eleitoral, além de “ideologia de gênero” nós incluímos outros termos de busca nos jornais: “feminista”, “gay” e “sexualidade”. Entre eles, o termo “gay” é o que aparece mais estreitamente vinculado à noção de “ideologia de gênero”. São inúmeras as ocorrências do termo “kit gay”, referido à disputa ocorrida em 2011, quando Fernando Haddad era ministro da educação, acerca da produção de materiais didáticos que visavam combater a homofobia nas escolas. Nos conteúdos classificados como conservadores, esse termo aparece tal como citado pelos

seus enunciadores, em geral candidatos conservadores, sem maiores problematizações. Nos conteúdos classificados como críticos, como as matérias sobre “fake news”, há algum grau de controvérsia nos textos.

O sujeito moral por excelência da cruzada conservadora contra a “ideologia de gênero” é a “criança”. A imagem da “criança” é sempre mobilizada nos discursos conservadores sobre “ideologia de gênero”: a criança pensada como produto da natureza, livre de valores culturais; que compreende as regras “naturais” do sexo e é capaz de agir e produzir sentidos a partir delas, mas que nada sabe, nem deve saber sobre as “complexidades sociais” do gênero, uma criança “inocente”. É a partir da figura dessa criança que as guerras sexuais têm sido historicamente travadas e é em relação a esta figura que os discursos mais progressistas acabam tendo que responder em suas críticas ao termo “ideologia de gênero”. O gênero é capturado por sua dimensão de socialização na infância e reduzido a ela, enquanto seu caráter sistêmico e estrutural é relegado a segundo plano, quando não ao silêncio total.

Seguem alguns exemplos de como o termo apareceu na cobertura das eleições nos jornais:

Notícia classificada como de teor crítico

O livro “Aparelho Sexual e Cia - Um guia inusitado para crianças descoladas”, do suíço Phillipe Chappuis, publicado no Brasil pela Companhia das Letras [exibido ao vivo por Bolsonaro numa entrevista ao Jornal nacional], não fez parte do projeto conhecido como “kit gay”. O kit fazia parte do projeto Escola sem Homofobia, que por sua vez estava dentro do programa Brasil sem Homofobia, do governo federal em 2004. Era voltado para a formação de educadores, e não tinha previsão de distribuição do material para alunos. O programa não chegou a ser colocado em prática. (Tudo sobre o candidato à Presidência Jair Bolsonaro(PSL). (6 de outubro de 2018). O Globo. Recuperado de <https://tinyurl.com/yce4lwhn>)

Notícia classificada como de teor conservador

No mês passado, o TRE (Tribunal Regional Eleitoral do ES) obrigou o Facebook a retirar do ar postagens como uma que afirmava que Contarato defendia o chamado “kit gay” com cartilhas apoiando a “ideologia de gênero” nas escolas, segundo o jornal “A Tribuna”. “Eu defendo que a escola deve ensinar conteúdo científico. Qualquer coisa além disso somente os pais têm o poder de autorizar. A família é soberana na educação dos filhos”, diz ele num vídeo em que rebate as informações. (Barbon, J. (8 de outubro de 2018). Espírito Santo elege primeiro senador gay e tira aliado de Bolsonaro. Folha de São Paulo. Recuperado de <https://tinyurl.com/ycv6m668>)

Notícia classificada como de teor crítico

Circula nas redes sociais uma mensagem que afirma que o candidato à presidência Fernando Haddad (PT) diz que, ao completar cinco anos, a criança passa a ser propriedade do Estado e que o seu gênero pode ser escolhido. A mensagem é #FAKE. A imagem que está circulando tem a foto de Fernando Haddad, acompanhada da seguinte mensagem: “Ao completar cinco anos de idade, a criança passa a ser propriedade do Estado! Cabe a nós decidir se menino será menina e vice-versa! Aos pais cabe acatar nossa decisão respeitosamente! Sabemos o que é melhor para as crianças!”. (Schultz, A. & Velasco, C. (2 de outubro de 2018). É #FAKE que Haddad disse que criança vira propriedade do Estado aos 5 anos e pode ter seu gênero escolhido. O Globo. Recuperado de <https://tinyurl.com/y8d4fmwt>)

Notícia classificada como de teor conservador

Há dez dias, uma comissão lá fez um projeto, o projeto mais envergonhado (sic). Tomei um susto quando me mandaram a cópia dele. Era para, nas entrelinhas, colocar a tal da ideologia de gênero. O que é isso? Alguém sabe o que é ideologia de gênero? É para confundir mesmo. Que a professora vai dizer para o menino: ‘você nasceu menino, mas talvez você seja menina. Manda a mamãe passar batom em você’. Que negócio é esse? A bíblia diz não desperteis o amor. Tudo na vida tem seu momento para despertar. Este pessoal está usando as crianças que depois irão virar os pedófilos. Falei para o Marcos, depois das eleições, faremos um protesto sobre isso.

Graças a Deus, tem gente que ora pelo povo de Deus.” (Araújo, V. & Altino, L. (7 de outubro de 2018). R.R. Soares faz pesquisa de intenção de votos entre fiéis em culto evangélico. O Globo. Recuperado de <https://tinyurl.com/y9mt6fzo>)

Notícia classificada como de teor conservador

Ele se arrepia ao imaginar como qualquer um dos dois [candidatos] representaria o Brasil no discurso que presidentes entregam todo ano na Assembleia-Geral da ONU. Bolsonaro (PSL) diria o quê? “Vamos resolver isso aí, porra. Armas pra todos se defenderem da violência da esquerda. Chega de kit gay para as crianças do mundo. ONU, Unesco, Brics são esquerdistas”, especula. Não que Haddad (PT) fosse se sair melhor. “Lula deve ser solto, como a própria ONU já falou (‘mentira’). Vamos provar que o melhor momento do Brasil é a prova que provamos que sabemos como provar.” (Balloussier, A. & Pauluze, T. (30 de setembro de 2018). O que pensam os eleitores que rejeitam Bolsonaro ou Haddad. Folha de São Paulo. Recuperado de <https://tinyurl.com/y8eokcbz>

Notícia classificada como de teor conservador

Nos costumes, defende a “total tolerância a homossexual”, mas pondera: “Não queremos é que alguém imponha o modo de vida aos outros”. O candidato diz que “escola tem que ensinar português e matemática” e que é contra levar para o ensino “questões de esquerda” porque “muitas vezes o professor tem um viés”. “Sou favorável a ter moral e cívica, coisa que tem faltado em Minas e no Brasil. Ele também é crítico da “ideologia de gênero”. “Falar para alguém que ele ainda não é nem homem nem mulher, isso eu discordo. Todos nós nascemos biologicamente determinados. Podemos até não seguir essa determinação biológica, que eu respeito. Agora, ficar numa idade prematura, criando nas crianças uma confusão mental, com isso eu não concordo”, afirma.” (Linhares, C, & Carvalho, D. (8 de outubro de 2018). Surpresa no 2º turno de MG, Zema surfa em Bolsonaro e já ameaça deputados. Folha de São Paulo. Recuperado de <https://tinyurl.com/ybje4a2v>)

PÁGINAS DO FACEBOOK SOBRE “IDEOLOGIA DE GÊNERO” E SOBRE “ABORTO”

Na busca por páginas do Facebook contendo a expressão “ideologia de gênero”, foram identificadas 51 páginas em português. Já a busca por “aborto” resultou em 73 páginas em português, que incluíam serviços de aborto, grupos de pesquisa e comunidades de posicionamento político “contra” e “a favor” do aborto ou sua descriminalização.

Enquanto as dez páginas mais populares sobre “ideologia de gênero” mobilizam cerca de 43 mil curtidas, as dez maiores páginas sobre aborto somam 331.800 mil adesões (ver Gráficos 13 e 14), sendo que aquelas que expressam posição “a favor do aborto” ou de sua descriminalização têm mais adesões (264 mil curtidas) que aquelas “contra o aborto” (67.800 mil curtidas).

Gráfico 13 Dez maiores páginas do Facebook sobre “ideologia de gênero” por número de “curtidas” (n= 43.200 curtidas)

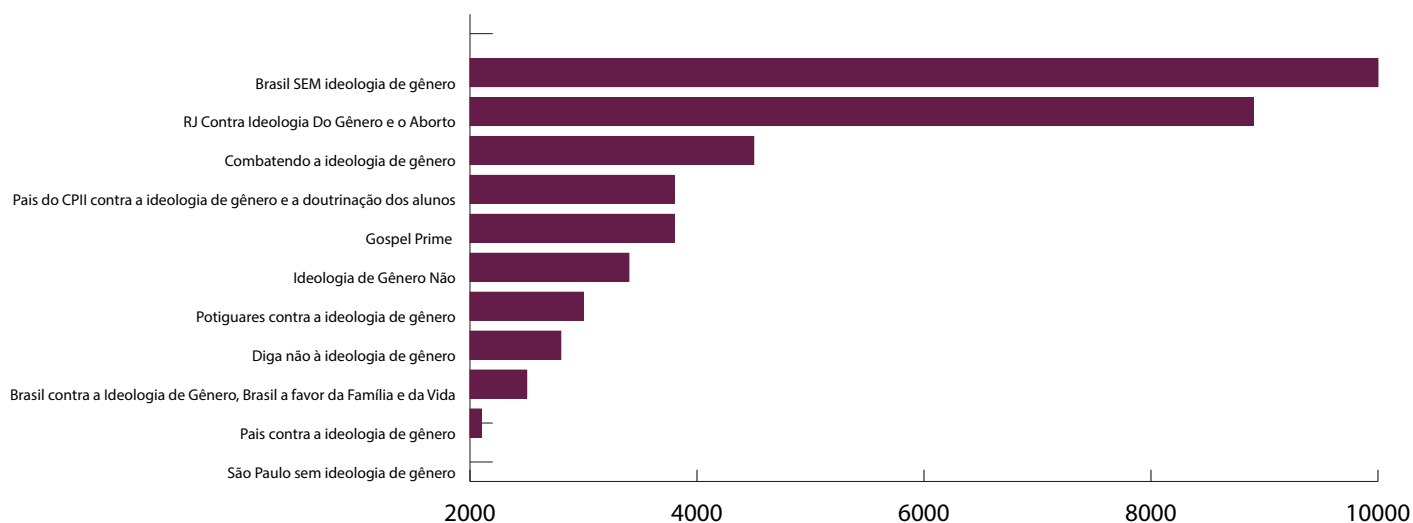
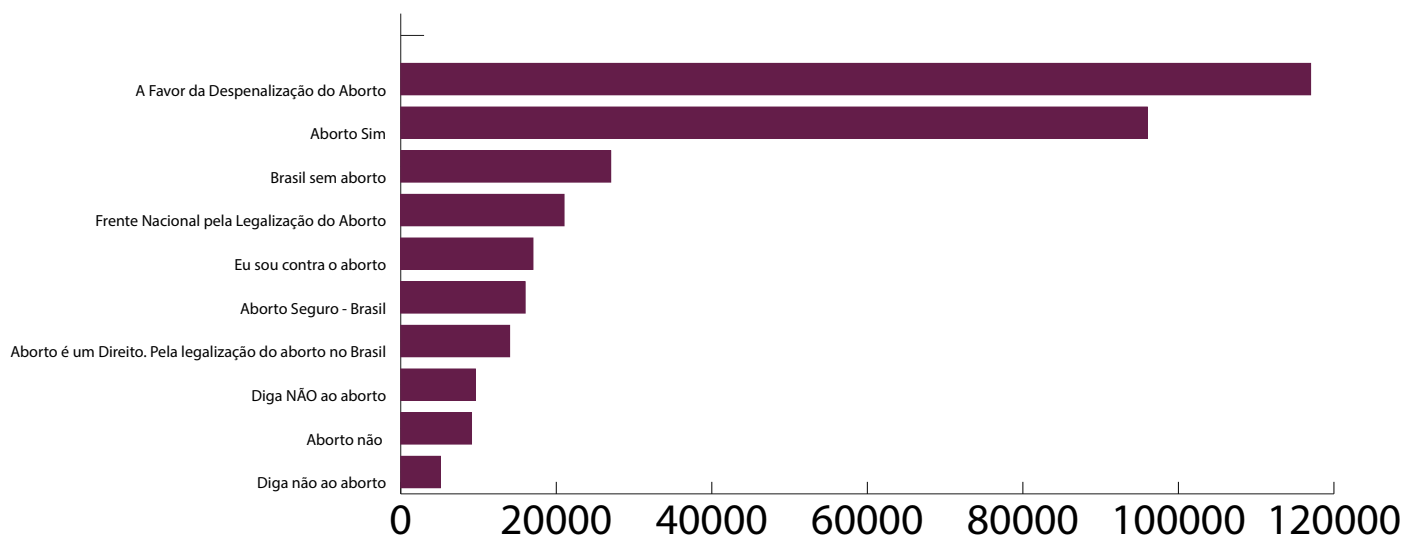


Gráfico 14 Dez maiores páginas do Facebook sobre “aborto” por número de “curtidas”(n= 331.800 curtidas)



SITES EVANGÉLICOS

Folha Universal – Portal da Igreja Universal do Reino de Deus. Não houve ocorrências da expres/são “ideologia de gênero” e poucas de “homossexualidade/homossexualismo”. Houve 14 ocorrências de aborto, em geral como parte de testemunhos de mulheres e casais, mas também, em alguns casos, como parte de notícias favoráveis à descriminalização ou sobre saúde. <https://www.universal.org/>

Folha Gospel – “Um jornal cristão a serviço do Evangelho”. Primeiras notícias sobre “ideologia de gênero” têm como fonte a Igreja Católica. Tem 1568 notícias sobre aborto, das quais 1047 (66%) foram publicadas no ano de 2006, o primeiro ano de publicação do site. <https://folhagospel.com>

Portal Folha Gospel – Portal Cristão com referências a diversas Igrejas. Há uma cobertura internacional de notícias. <https://portalfolhagospel.com.br>

Christian Post – Portal cristão internacional, com versões em português, inglês e espanhol. Não há menções à “ideologia de gênero”. Há várias ocorrências de “aborto”, mas a ferramenta de busca da página infla os resultados e não permite saber a quantidade real de menções. <http://portugues.christianpost.com/>

Guia-me – Portal cristão com notícias nacionais e internacionais. A psicóloga crista Marisa Lobo é colunista deste portal. <https://guiame.com.br/>

Gospel Mais – Portal cristão com notícias nacionais e internacionais. <https://noticias.gospelmais.com.br/>

O Fuxico Gospel – portal de notícias sobre “celebridades” cristãs. <https://www.ofuxicogospel.com.br>

Verdade Gospel – Portal cristão, com muitas referências a Silas Malafaia. <http://www.verdadegospel.com/>

Hora Gospel – Portal cristão, com notícias nacionais, internacionais e de celebridades evangélicas. <http://horagospel.com/>

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – <http://www.luteranos.com.br/>

CPAD News – Portal de notícias da Assembleia de Deus. <http://www.cpadnews.com.br/>

Gospel Prime – Portal de notícias cristão. A ferramenta de busca da página infla o número de ocorrências. A solução encontrada foi contabilizar apenas as notícias com as tags “aborto” e “ideologia de gênero”, identificadas pelo próprio site ao final de cada matéria. Por essa razão, não há como contabilizar as notícias que citam ambos os termos. <https://www.gospelprime.com.br/>

JM Notícias – Apresenta-se como o maior portal evangélico do norte do país. Baseado em Tocantins. <http://www.jmnoticia.com.br/>

Convenção Batista Brasileira – Este foi o único portal batista que encontrei. Sua ferramenta de pesquisa não identificou ocorrências para os termos “aborto” e “ideologia de gênero”. Isso porque a sessão “notícias” do site reporta basicamente eventos e encontros batistas, e não há reportagens e artigos de opinião, o que é uma diferença notável em relação aos sites de outras religiões evangélicas, em especial as neopentecostais. É na produção impressa da Convenção (que é bastante significativa e parece ser o principal meio de comunicação com os fiéis) onde esses temas parecem estar presentes. A Convenção publica semanalmente um jornal impresso, que desde maio de 2018 está disponível em versão eletrônica no site. Entrando individualmente em cada edição do jornal, é possível pesquisar termos. Ao entrar em 4 edições aleatórias, encontrei dois artigos mencionando “aborto” e nenhum sobre “ideologia de gênero”. Valeria a pena fazer uma pesquisa mais detida nos jornais impressos da

Convenção Batista. A Convenção também publica diversos livros e outros materiais impressos por meio de sua Editora Convicção, que pode ser outra fonte de pesquisa futura. A convenção também possui Faculdades Batistas em Belém, Recife e Rio de Janeiro, com diversos cursos de extensão, graduação e pós-graduação em teologia, música (voltada para o ministério na igreja), pregação e exposição bíblica, aconselhamento pastoral etc. O MBA em Missiologia da Faculdade do Rio de Janeiro possui uma disciplina, “Ética Cristã”, em que o tema do aborto aparece. <http://www.convencaobatista.com.br/siteNovo/index.php>

ANAJURE (Associação Nacional dos Juristas Evangélicos) – “Tem como missão institucional primordial a defesa das liberdades civis fundamentais – em especial a liberdade religiosa e de expressão – e a promoção dos deveres e direitos humanos fundamentais – em especial o princípio da dignidade da pessoa humana, tudo isso sob a égide e as bases principiológicas do Cristianismo e do seu conseqüente histórico, o Estado Democrático de Direito”. Sua página no Facebook tem cerca de 7500 seguidores e divulga eventos diversos, como o ENAJURE, o congresso sobre “discriminação religiosa e perseguição”, curso sobre o “regime jurídico das organizações religiosas” e o lançamento do livro “Defesa da liberdade de religião ou crença”. A ferramenta de pesquisa de seu site (<https://www.anajure.org.br/>) é falha, de modo que não foi possível incluir o site na contagem de notícias. Embora identifique cerca de 70 notícias sobre aborto e cerca de 20 sobre “ideologia de gênero”, não permite navegar nas páginas das notícias e, por isso, não é possível saber a quantidade exata ou o ano de publicação.

ANAMEL (Associação dos Magistrados Evangélicos), UJUCARJ e UJUCASP (União dos Juristas Católicos do RJ e SP) – Mapeando notícias sobre a ANAJURE, encontrei referências à ANAMEL, UJUCARJ e UJUCASP. A ANAMEL não possui página na internet, embora seja citada em notícias e posts de Facebook. Os sites da UJUCARJ (http://www.juristascatolicosrj.org/index_arquivos/Page9254.html) e UJUCASP (<http://www.ujucasp.org.br/index.html>) não são muito ativos, publicam poucas notícias e/ou não possuem ferramentas de busca. Dado que são citadas em notícias da ANAJURE e outros canais, achei importante mencioná-las aqui.

SITES CATÓLICOS

Mídias da Renovação Carismática - Seu site não tem uma seção de notícias ativa (tive dificuldades para encontrar a seção; a última notícia é de 2016) e não possui ferramenta de pesquisa e, por isso, não pudemos contabilizar as ocorrências sobre os temas. O site se dedica principalmente à divulgação de eventos religiosos, como o Encontro Nacional da Juventude (que ocorreu de 7 a 9 de setembro de 2018). Há também um canal de WebTV, que também não parece muito ativo, tendo o último vídeo, sobre a celebração de Pentecostes, sido publicado há um ano. Seu principal canal de comunicação é sua página no Facebook, que possui cerca de 840 mil seguidores e que divulga essencialmente cursos e eventos, como a Escola Nacional de Comunicação da RCCBRASIL (que vai acontecer em 2019), e imagens com mensagens de oração. Há também um canal no Youtube, bastante ativo desde 2011, com cerca de 42 mil inscritos, com centenas de vídeos sobre eventos (como a Escola Nacional de Formação de Missionários), programas de TV (Programa Pentecostes Hoje e Programa Celebrando Pentecostes) e orações. Uma pesquisa mais aprofundada nesses canais poderia revelar com que frequência e como os temas do aborto e da “ideologia de gênero” são abordados.

Site: <https://www.rccbrasil.org.br/portal/>

Facebook: <https://www.facebook.com/rccbrasil/>

Youtube: <https://www.youtube.com/user/webtvrccbrasil/featured>

Canção Nova - portal Canção Nova da Renovação Carismática Católica. Tem um link para um canal enorme no Youtube, com centenas de vídeos. Foram duas as seções que continham ocorrências de “ideologia de gênero”. Em uma delas (“Formação”) há 34 ocorrências da expressão, mas não possuem data de publicação. Assim, essas ocorrências não puderam ser incluídas na contagem. Assim, considere apenas a outra seção (“Notícias”). <https://www.cancaonova.com/>

Congresso Nacional Mariano - “ACI Digital é o serviço de notícias em Português do grupo ACI, encabeçado pela agência ACI Prensa. ACI Prensa foi originalmente fundada com o nome de Agência Católica de Informações (ACI) e seu escritório central se encontra em Lima, no Peru, onde é reconhecida juridicamente como uma associação educativa sem fins lucrativos vinculada à Igreja Católica.” A ferramenta de pesquisa deste site, além de inflar os números da busca, não permite discriminar datas. A solução encontrada foi contabilizar apenas as notícias marcadas pelo próprio site com as tags “aborto” e “ideologia de gênero”. Por essa razão, não é possível saber o número de vezes em que os dois termos aparecem juntos. <https://www.acidigital.com/>

Vatican News - <https://www.vaticannews.va/pt.html>

Notícias Católicas - <http://noticiascatolicas.com.br/>

Católica Conect - <https://catolicaconect.com.br/>

Aleteia - Portal católico bastante grande, com conteúdo diversificado, disponível em 8 línguas, com notícias nacionais e internacionais. <https://pt.aleteia.org/>

Movimento dos Focolares - <http://www.focolare.org/>

CNBB - <http://www.cnbb.org.br/>

CNBB Nordeste 1 (Maranhão, Piauí e Ceará) - <http://www.cnbbne1.org.br/>

CNBB Nordeste 2 (Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte) - <https://cnbbne2.org.br/>

CNBB Sul 3 (várias arquidioceses e dioceses) - <http://cnbbsul3.org.br>

Arquidiocese de São Paulo - A ferramenta de busca da página é falha. Oferece totais

diferentes a cada busca; contabiliza ocorrências que não existem, inflando os números. Para “ideologia de gênero” e “aborto” apenas contabilizei as notícias que tinham data. <http://arquisp.org.br/home>

Arquidiocese do Rio de Janeiro - A ferramenta de pesquisa é falha. O número de ocorrências que informa não coincide com o número de notícias que exibe, que é bem menor. Apenas contabilizei os conteúdos efetivamente exibidos pela página (e não o número de notícias que informa ter). <http://arqrio.org/>

Arquidiocese de Belo Horizonte - <http://arquidiocesebh.org.br/>

Arquidiocese de Maceió - Sem ferramenta de busca. <http://www.arquidiocesedemaceio.org.br/>

Arquidiocese de São Luiz do Maranhão - Sem ferramenta de busca. <http://www.arquidiocesedesaoluis.org/>

Arquidiocese de Salvador - <http://arquidiocesosalvador.org.br/>

Arquidiocese de Olinda e Recife - <https://www.arquidioceseolindarecife.org/>

Arquidiocese de Manaus - <https://arquidiocesedemanaus.org.br/>

Arquidiocese de Aparecida - <http://www.arqaparecida.org.br/>

Arquidiocese de Cuiabá - <http://www.arquidiocesecuiaba.org.br/>

Arquidiocese de Aracaju - <https://www.arquidiocesedearacaju.org/>

Arquidiocese de Porto Alegre - www.arquidiocesepoa.org.br

Diocese de Osasco - <http://www.diocesedeosasco.com.br/>

Diocese de Santo André - <https://diocesesa.org.br/>

Diocese de Petrópolis - diocesepetropolis.com.br/

Diocese de Itaguaí - <http://dioceseitaguaui.org.br/>

Diocese de Blumenau - <http://www.diocesedeblumenau.org.br/>

Diocese de Barreiras - <http://diocesedebarreiras.org.br/>

Diocese de Formosa - Veicula conteúdos ser ambos os temas, mas eles não possuem data, e por isso, não puderam ser contabilizados. <http://diocesedeformosa.com.br/>

Diocese de Itabira - <http://dioceseitabira.org.br/>

Instituto Plínio Corrêa de Oliveira - “O IPCO foi fundado em 8 de dezembro de 2006 por um grupo de discípulos do saudoso líder católico brasileiro, por iniciativa do Eng^o Adolpho Lindenberg, seu primo-irmão e um de seus primeiros seguidores, o qual assumiu a presidência da entidade”. Este site pulicou sozinho 834 notícias sobre aborto e 355 sobre “ideologia de gênero” entre 2007 e 2018. <https://ipco.org.br/>

Arautos do Evangelho - “Os Arautos do Evangelho são uma Associação Internacional de Fiéis de Direito Pontifício, a primeira a ser erigida pela Santa Sé no terceiro milênio, o que ocorreu por ocasião da festa litúrgica da Cátedra de São Pedro em 22 de fevereiro de 2001. Composta predominantemente por jovens, esta Associação está presente em 78 países. Seus membros de vida consagrada praticam o celibato, e dedicam-se integralmente ao apostolado, vivendo em casas destinadas especificamente para rapazes ou para moças, os quais alternam a vida de recolhimento, estudo e oração com atividades de evangelização

nas dioceses e paróquias, dando especial ênfase à formação da juventude. Embora não professem votos e conservem-se no estado leigo – exceção feita de alguns que abraçam as vias do sacerdócio – os Arautos do Evangelho procuram praticar em toda a sua pureza fascinante os conselhos evangélicos”. Parece ser ativa na publicação de conteúdos relativos aos temas, mas sua ferramenta de pesquisa infla os resultados e não permite contabilizá-los. <http://www.arautos.org/>

Bernardo P. Kuster – O blogueiro católico Bernardo P. Kuster tem um canal de Youtube, além da coluna “Vida sem censura” no site conservador “Sempre Família” e uma página no Facebook que tem mais de 120 mil seguidores (ver links na seção 4). Seu canal no Youtube, mais sistematicamente atuante a partir de julho de 2017, tem atualmente quase 150 mil inscritos e 140 vídeos. Nos vídeos, Bernardo se posiciona contra o “comunismo” e o “esquerdismo” (inclusive dentro da Igreja e da CNBB; da ONU; de Paulo Freire), o aborto e a “ideologia de gênero”, o feminismo e o movimento LGBT, a “grande mídia” etc. Pelo menos 15 de seus vídeos são sobre aborto e 11 são sobre temáticas relacionadas gênero e sexualidade (como a crítica ao QueerMuseu, ao “totalitarismo de gênero” e à “ideologia de gênero”), alguns ultrapassando 100 mil curtidas. Está preparando um filme, “Eles estão no meio de nós”, em que denuncia a Teologia da Libertação e os “comunistas” dentro da Igreja. Cita frequentemente Olavo de Carvalho e apoia o candidato Bolsonaro à presidência da república. Embora seus conteúdos repercutam de modo relevante nas redes sociais, o tipo de metodologia e ferramentas aqui utilizadas são inadequadas para mensurar seu alcance.

Youtube: (<https://www.youtube.com/user/starkerbar/videos>)

Coluna “Vida sem censura” no site conservador “Sempre Família”: <https://www.semprefamilia.com.br/vidasemcensura/>

Facebook: <https://tinyurl.com/y8fy9g28>

Deputado Estadual Márcio Pacheco e Vereador Claudio Castro (RJ) - Foram aliados de Sara Winter no protesto que realizaram contra a exposição QueerMuseu, em 18 de agosto de 2018. Márcio Pacheco (PSC) foi reeleito a Deputado Estadual do RJ nas eleições de 7 de

outubro deste ano. Foi o 22º mais votado no estado, com mais de 48 mil votos. É “músico, evangelizador, membro da Renovação Carismática Católica, advogado pós-graduado em Políticas Públicas”. Em sua campanha eleitoral, afirma: “As propostas de Márcio Pacheco estão pautadas na Doutrina Social da Igreja. Ele é um defensor e promotor da vida desde a sua concepção até seu ocaso natural. Defende ainda os valores do Evangelho e combate com determinação a Ideologia de Gênero. Qualifique o seu voto. Vote Márcio Pacheco para deputado estadual, vote 20.010”. O combate ao direito ao aborto e à “ideologia de gênero” são suas principais bandeiras na ALERJ. Possui uma página no Facebook com 34 mil seguidores. O vereador Claudio Castro se apresenta como “advogado, músico, compositor, evangelizador. Em defesa da vida, atuou na Alerj como Chefe de Gabinete do Mandato do Deputado Estadual Márcio Pacheco. Foi eleito VEREADOR da cidade do Rio de Janeiro para os próximos quatro anos [2017/2020]”. É atualmente candidato a vice-governador do Estado do RJ, na chapa de Wilson Witzel (PSC). Sua página no Facebook tem quase 13 mil seguidores.

<https://www.facebook.com/marciopachecoRJ/>

<https://www.facebook.com/ClaudioCastroRJ/>

SITES DE OUTRAS RELIGIÕES

Folha Espírita - www.folhaespirita.com.br/

Federação Espírita Brasileira - <http://www.febnet.org.br/>

Portal do Espírito - Site de divulgação da doutrina espírita. <https://espírito.org.br/>

Notícia Espírita - Se apresenta como o maior site espírita do Brasil. www.noticiaespirita.com.br/

Notícias de Terreiro - <http://noticiasdeterreiro.com.br/>

Portal Afroxé - <http://www.portalafroxé.com.br/>

SITES NÃO DECLARADAMENTE RELIGIOSOS

Observatório Interamericano de Biopolítica - “é uma organização de cidadãos livres, conscientes e ativos dedicada à defesa da dignidade e dos direitos da pessoa humana” que se dedica a “contribuir para o fortalecimento de condutas parlamentares comprometidas com a vida, família, educação e Liberdade”. Nos conteúdos relativos à “ideologia de gênero”, se destacam as disputas nas escolas e Planos de Educação. Há também conteúdos sobre aborto. Site começou a publicar em meados de 2014 e está praticamente inativo desde meados de 2015. (<http://biopolitica.com.br/index.php>)

Estudos Nacionais - “é um projeto independente de pesquisa e estudo nos âmbitos da geopolítica, comunicação social e opinião pública”. Destaque para a questão do aborto, cuja ocorrência foi três vezes maior que a de “ideologia de gênero”. A comunicação (mídia, jornalismo) também é um tema de interesse. Edita livros (um deles sobre os “mitos do aborto”) e uma revista homônima. Tem um link para a Livraria Pius, especializada em livros conservadores. <http://estudosnacionais.com/>

JORNAIS DE GRANDE CIRCULAÇÃO

O Globo - oglobo.globo.com

Folha de São Paulo - www.folha.uol.com.br

GLOSSÁRIO DE SIGLAS

AGU: Advocacia-Geral da União

ALERJ: Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro

ANAJURE: Associação Nacional dos Juristas Evangélicos

ANAMEL: Associação dos Magistrados Evangélicos

BNCC: Base Nacional Curricular Comum

CNE: Conselho Nacional de Educação

CNJ: Comissão Nacional de Justiça

ES: Espírito Santo

FSP: Folha de São Paulo

ONU: Organização das Nações Unidas

PGU: Procuradoria-Geral da União

PSL: Partido Social Liberal

PT: Partido dos Trabalhadores

STF: Supremo Tribunal Federal